**ESTAFILECTOMIA PARA CORREÇÃO DE PALATO MOLE ALONGADO EM UM CÃO DA RAÇA WEST HIGHLAND WHITE TERRIER - RELATO DE CASO**

Araújo TV¹, Vasconcellos T², Silva ITG³

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade do Grande Rio - Unigranrio, Duque de Caxias - RJ.
2. Docente em Medicina Veterinária pela Universidade do Grande Rio - Unigranrio, Duque de Caxias – RJ.
3. *Médico Veterinário pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ, Pós-graduado em cirurgia de tecidos moles pela Anclivepa – SP.*

E-mail: [tva.araujo@gmail.com](mailto:tva.araujo@gmail.com)

A síndrome do braquicefálico é um conjunto de anomalias anatômicas do trato respiratório, muito comum nos animais de focinho achatado (Buldogue Inglês, Buldogue Francês, Pug, Boston Terrier, Boxer, no caso dos felinos: persa, exótico). O alongamento do palato mole é uma das anomalias que compõe a síndrome do braquicefálico, podendo ocorrer em qualquer raça, porem considerada raríssima em animais que não sejam braquicefálico. Apesar de ser uma alteração muito comum, ainda é pouco diagnosticada e consequentemente pouco tratada na clínica médica veterinária. Objetivou-se relatar o caso de um cão com idade aproximada de sete anos diagnosticado com prolongamento de palato mole da raça West White Terrier, apresentando sinais clínicos de disfagia, intolerância ao exercício, engasgos recorrentes e dispneia sendo observados a aproximadamente cinco anos. Os exames complementares de diagnósticos utilizados foram radiografia de tórax e tomografia computadorizada da região crânio cervical. Mediante resultados foi constatado a necessidade do tratamento cirúrgico, sendo considerado único tratamento para tal anomalia. Foi solicitado exames hematológicos, bioquímicos e avaliação cardiológica como pré-operatório. A Estafilectomia é o nome do procedimento cirúrgico de correção do palato mole alongado, o qual foi realizado com o uso de bisturi ultrassônico. Apesar de ser um aparelho ainda pouco utilizado e reconhecido, seu uso reduz o tempo de trans e pós-operatório, elevando a qualidade de vida do animal já no pós cirúrgico imediato. Após 10 dias de pós-operatório com protocolo de antibiótico, anti-inflamatório, analgésico, protetor gástrico, antivaricoso, alimentação liquida/pastosa sendo pelo menos uma das refeições oferecida gelada por cinco dias, os tutores relataram que o animal começou a apresentar melhora já nas primeiras 24horas após o procedimento. Conclui-se que a Estafilectomia é um procedimento cirúrgico ainda pouco comum na clínica cirúrgica de pequenos animais, mas de extrema relevância, já que extingue a sintomatologia do paciente promovendo qualidade de vida ao mesmo.